

AUTO-SUSTENTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: UM ENFOQUE NA PERSPECTIVA DAS ALIANÇAS E PARCERIAS INTERSETORIAIS NO MUNICÍPIO DE CUBATÃO-SP

Tatiana Andrade, Silvia Lima dos Santos, Thalita Chaves de Oliveira, Maria Cristina Pereira Matos

Faculdade de Administração de Empresas e Ciências Contábeis da Universidade Santa Cecília (UNISANTA)

Recebido em: 20/08/09 Aceito em: 05/10/09 Publicado em: 04/12/10

RESUMO

O tema do presente estudo se volta para o enfoque da auto-sustentação das Organizações do Terceiro Setor. O conceito de auto-sustentação trata da capacidade organizacional de manter-se em atividade por um período de longo prazo. Para dissertar sobre este assunto foi preciso buscar como pilares de sustentação, assuntos relacionados que pudessem contribuir e respaldar o desenvolvimento do trabalho, tais como os conceitos de Globalização e exclusão social, desenvolvimento social sustentável, responsabilidade social corporativa, terceiro setor, alianças intersetoriais e auto-sustentação. O objetivo principal deste estudo foi analisar a influência das alianças e parcerias intersetoriais no processo de auto-sustentação do terceiro setor. Para que os objetivos pudessem ser alcançados foi empregada como metodologia uma pesquisa de caráter exploratório, usando como método, uma pesquisa de campo, aplicando-se a técnica do questionário direcionada às organizações não governamentais, ou seja, ONGs do município de Cubatão-SP. Após a coleta de dados os resultados obtidos levaram à conclusão que as organizações têm evoluído na busca pela auto-sustentação.

Palavras-chave. Terceiro Setor; Alianças Intersetoriais; Auto-sustentação.

1. Introdução

Com o processo de globalização nas últimas décadas, aumentaram as desigualdades sociais e acentuaram os índices de pobreza nas nações menos desenvolvidas. Esses efeitos da globalização associados à revolução tecnológica, aceleraram as mudanças sócio-políticas e ambientais no mundo todo, trazendo à tona uma precarização do mercado de trabalho. Sendo assim, alguns autores como Dupas (1) e Sposatti (2) ressaltam que esse processo gerou para os países menos desenvolvidos tecnologicamente, o aumento do nível da população que vive abaixo da linha de pobreza e os indicadores de exclusão social. Nesse contexto, o Brasil não foge à regra.

Em decorrência dos aspectos de exclusão social, surge um movimento de ações visando minimizar essas desigualdades, que são oriundas dos três setores da sociedade: Estado, mercado (ou empresas privadas) e organizações da sociedade civil, ou seja, o terceiro setor. Este último tem um histórico muito recente de formação no Brasil e segundo Ashoka e McKinsey (3), só em meados do século XX é que passou a se organizar, dependendo de recursos públicos.

Todavia, a partir dos anos 90 surgiu uma nova tendência que trouxe opções de recursos financeiros para as organizações do terceiro setor: o setor privado mercantil passou a se envolver com questões sociais. Esta tendência se inclinava para a chamada responsabilidade social corporativa, surgindo como um novo conceito de atuação para as empresas brasileiras. Esse fenômeno influenciou o terceiro setor, que teve de desenvolver uma nova postura gerencial para possuir parceria com empresas em seus projetos sociais.

Nesse sentido, Austin (4) salienta que, atualmente, tem crescido a colaboração entre os três setores, gerando alianças intersetoriais, as quais podem ser bilaterais (dois setores) ou trilaterais (três setores). Porém, Fischer (5) resalta que não é fácil gerenciar essas alianças, devido a pouca experiência dos setores em desenvolver alianças profundas e duradouras.

Esse contexto levou as organizações sociais a buscarem a auto-sustentação, porém esse processo é um desafio para as organizações da sociedade civil (OSC) no Brasil, uma vez que exige profissionalização do terceiro setor. Sendo assim, Schindler (6) afirma que ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar a profissionalização e auto-sustentação das OSCs no Brasil.

O pressuposto deste estudo é que a busca da auto-sustentação do terceiro setor é relevante para a sobrevivência do mesmo e sua atuação junto à comunidade, reduzindo os impactos negativos da globalização. Logo o objeto de estudo do presente trabalho se volta para formação de alianças intersetoriais como uma das possíveis alternativas para que o terceiro setor alcance sua auto-sustentabilidade.

A opção pelo tema e pelo objeto da pesquisa justificou-se pelo interesse pessoal das pesquisadoras, que há algum tempo tiveram contato com a temática e buscaram conhecer mais sobre o assunto quando tiveram a oportunidade de conhecer a tese de doutorado da Prof^a Maria Cristina P. Matos, que aborda as questões sociais do município de Cubatão-SP.

A partir deste conjunto de informações, surgiram algumas indagações que levaram ao elemento provocador desta pesquisa: seriam as alianças intersetoriais um caminho a ser seguido para a auto-sustentação das organizações do Terceiro Setor?

As preocupações deste estudo em princípio se voltaram para o município de Cubatão. Segundo Matos (7) este município é um pólo industrial com um histórico marcado por constantes mudanças, atuação empresarial de responsabilidade social, participação social organizada, que mudou sensivelmente os índices ambientais, porém mantendo discrepâncias sociais. Sendo assim, o município se destaca como o *locus* ideal para a pesquisa empírica.

Buscando responder às questões colocadas anteriormente, o objetivo geral deste estudo é analisar a influência das alianças intersetoriais no processo de auto-sustentação do terceiro setor, sendo os objetivos específicos apresentar as vantagens e limitações das alianças intersetoriais na auto-sustentação do terceiro setor e atualizar informações da situação das ONGs e OSCs do município de Cubatão, em relação ao nível de dependência dos parceiros e à busca pela auto-sustentação.

2. Materiais e Métodos

Foi utilizada como metodologia uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. As técnicas de pesquisa utilizadas foram: a documentação indireta, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, unido à documentação direta, com o levantamento de dados no local onde os fenômenos ocorrem. A coleta dos dados foi realizada por intermédio de um instrumento em forma de questionário auto-aplicável. A pesquisa empírica mostrou-se necessária, uma vez que, um dos objetivos do presente estudo era investigar a mudança no comportamento das organizações sociais desde a pesquisa realizada por Matos (8).

O *locus* da pesquisa foi o município de Cubatão, localizado na região da Baixada Santista, no estado de São Paulo. Os sujeitos da pesquisa de campo foram organizações do terceiro setor deste município, foram convidadas para participarem da pesquisa 24 entidades, devidamente registradas na Secretaria de Ação Social da Prefeitura de Cubatão. Dentro deste universo de pesquisa, apenas uma parcela de nove organizações retornou os questionários, sendo esta a amostra utilizada no trabalho.

3. Resultados

Apresenta-se a seguir os gráficos comparativos relacionados a auto-sustentação da organização e as conseqüências do rompimento das alianças, que mostram as informações extraídas da pesquisa realizada por Matos(8) e frente as informações obtidas na pesquisa atual.

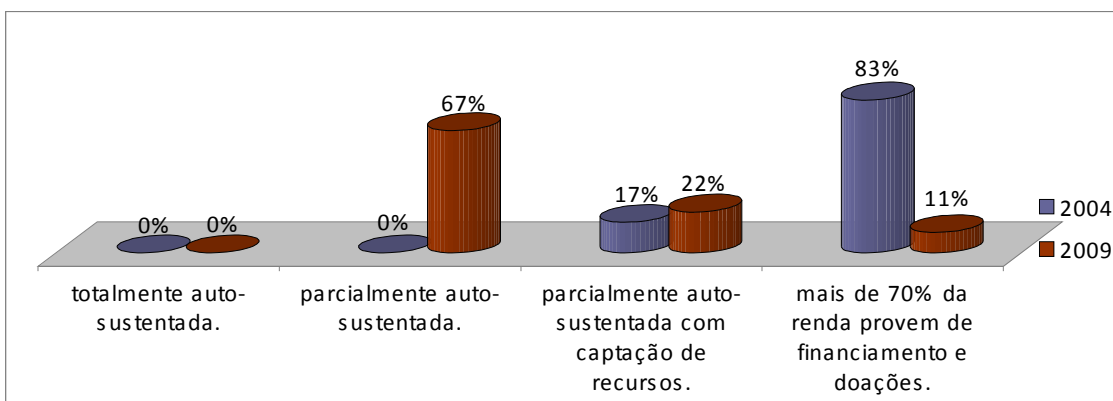


Gráfico 1. Evolução da auto-sustentação das organizações.

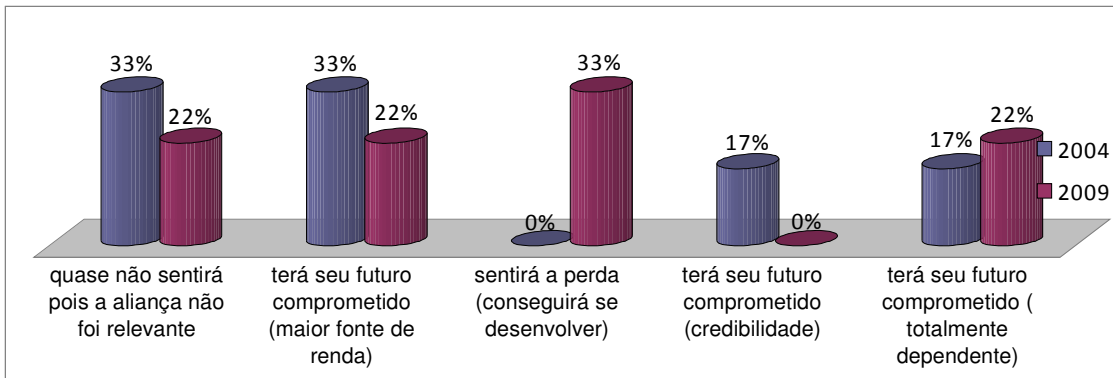


Gráfico 2. Consequências do rompimento da parceria.

4. Discussão

O gráfico 1 demonstra que a maioria das organizações se declaram parcialmente auto-sustentadas, fato que mudou em comparação à pesquisa de Matos, onde nenhuma das respondentes se consideravam parcialmente auto-sustentáveis. Nesta pesquisa a maioria declarava que mais de 70% da renda provinha de financiamentos e doações.

Com relação à questão que trata das consequências do rompimento da aliança, mais da metade das organizações declaram que não sofreriam tanto com o rompimento da aliança, seguido de uma boa parte que declara que teria seu futuro comprometido. Em comparação com a pesquisa de Matos, esse índice melhorou consideravelmente, uma vez que a minoria dos respondentes havia declarado que não sofreria com o rompimento da aliança.

Isso demonstra que houve uma evolução na auto-sustentação das organizações do município de Cubatão. Entretanto, o número de organizações que terão seu futuro comprometido, pois são dependentes financeiramente e na gestão de captação de recursos, aumentou de 2004 para 2009.

Pode-se inferir que algumas organizações demonstram não se sentirem totalmente capacitadas, isso pode estar refletindo e interferindo na sua independência financeira, confirmando o que Fischer (9), declara acerca da falta de uma estrutura de gestão que dificulta na arrecadação de recursos. Outro fator que explicaria esse aumento é aquilo que está nas ponderações de Yoffe (10) no que se refere à sustentabilidade estar ligada ao grau de independência entre os parceiros, e que a organização deve se adaptar as mudanças financeiras e a demanda por seus serviços.

5. Conclusão

Pode-se inferir que as alianças têm contribuído para auto-sustentação das organizações, uma vez que a maioria passou de dependente de doações a parcialmente sustentadas. Isso se confirma devido ao fato de aumentarem o número de organizações que se consideram parcialmente auto-sustentadas e a diminuição das que possuem 70% de sua renda oriunda de doações. O presente estudo não esgota o assunto e

pode ter uma relevante contribuição social que venha a somar com outros trabalhos nesta área, pensando em como colaborar para a auto-sustentação das organizações do Terceiro Setor.

6. Referências Bibliográficas

- DUPAS, Gilberto. "Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo", 3. ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.
- SPOSATTI, Aldaíza. Globalização: um novo e velho processo. In: DOWBOR, Ladislau, IANNI, Otávio e RESENDE, Paulo-Edgar A. (org.). "Desafios da globalização", 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- ASHOKA Empreendedores Sociais e MCKINSEY & Company, Inc. "Negócios sociais sustentáveis: Estratégias inovadoras para o desenvolvimento social. São Paulo: Peirópolis, 2006."
- AUSTIN, James E. "Parcerias", São Paulo: Futura, 2001.
- FISCHER, Rosa Maria. "O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor", São Paulo: Editora Gente, 2002.
- SCHINDLER, Ana Maria. Introdução. In: ASHOKA Empreendedores Sociais e MCKINSEY & Company, Inc. "Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócios para organizações sociais", São Paulo: Peirópolis, 2001.
- MATOS, Maria Cristina Pereira. "Alianças intersetoriais: um estudo no município de Cubatão/SP", São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.
- _____. "Aspectos da profissionalização do Terceiro Setor: um estudo nas ONGs do município de Cubatão" Trabalho apresentado ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contábeis da USP, 2004.

FISCHER, Rosa Maria. "Gestão de pessoas nas organizações do terceiro setor." In: VOLTOLINI, Ricardo (org). "Terceiro setor: planejamento e gestão", 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.

YOFFE, Daniel. "Captação de recursos no Campo Social." In: VOLTOLINI, Ricardo (org). "Terceiro setor: planejamento e gestão", 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.